

A DOCÊNCIA EM CONSTRUÇÃO: A EXPERIÊNCIA DO PIBID COM ÊNFASE NA PRÁTICA ESCOLAR

DIONATTAN ORTIZ NUNES¹; MARCELLE DA SILVA VON PFEIL RODRIGUES²

KARINA GIACOMELLI³

¹*Universidade Federal de Pelotas – Dionattanortiz3@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – marcelle2204@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – karina.giacomelli@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um projeto que a Instituição Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que oferece qualificação para professores em formação. Nele, os discentes têm a oportunidade de, além de colocar em prática as diversas teorias estudadas no decorrer da graduação de licenciatura, entrar em contato com as demandas vivenciadas pelos professores da rede pública.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência centrado no trabalho realizado nesse período inicial do PIBID, descrevendo as atividades realizadas até agora.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para que começemos a discutir sobre as tarefas realizadas, buscaremos, primeiro, narrar como se iniciaram as atividades do PIBID.

A princípio foi feita uma seleção que contava com duas partes, a primeira se tratando da inscrição, que incluía a apresentação de uma carta de motivação, e a segunda uma entrevista com os candidatos a partir dos documentos entregues. Dando ênfase à segunda parte, fomos questionados sobre o nosso interesse em relação ao PIBID, nossas participações em projetos anteriores, e também em como poderíamos colaborar com o programa.

Aprovados na seleção, no início de nossas atividades, tivemos as primeiras reuniões com foco em explicar quais seriam nossas atribuições dentro do programa, e isso sanou muitas dúvidas, além de nos motivar e mostrar que fizemos a escolha certa ao ingressar neste programa. Fomos separados em grupos nas escolas pré-definidas. A princípio, tivemos a opção de escolher por conta própria, e obviamente foram escolhidas aquelas que seriam de mais fácil acesso aos alunos, exceto em alguns casos em que as escolas já excediam o número máximo de integrantes. Nesses casos, os selecionados foram escolhidos por sorteio.

Após a separação por escolas, fomos divididos em dois núcleos, ensino fundamental e médio, cada um com uma supervisora. No nosso caso, ficamos com o grupo dedicado aos anos finais do ensino fundamental. A partir daí, começamos as reuniões semanais em uma sala do campus Anglo, para estudos e planejamento de atividades relacionadas ao projeto. Dentro dos grupos de escolas, fomos divididos em duplas, que trabalhariam em turmas diferentes, cobrindo todas as turmas.

Antes de começarmos as tarefas relacionadas diretamente às escolas, tivemos primeiro que entender qual a função de um professor de língua portuguesa, e para isso, fizemos uma leitura da BNCC, em que cada um deveria fazer um resumo sobre a leitura e todos os seus pontos importantes, habilidades, conteúdos etc.

Ao mesmo tempo, começamos, inicialmente, a ir até a escola para conhecer o local, os funcionários, alunos e materiais utilizados e, a partir disso, fizemos um roteiro diagnóstico, uma apresentação sobre a escola e todos os seus aspectos, algo que nos levou a entender esse espaço como um todo e também nos fez sentir parte da instituição. Em seguida, começamos as observações das aulas de português. Essa parte pode ser considerada uma das mais importantes, visto que nos trouxe um contato direto com a sala de aula e os alunos, vendo a maneira como eles agem em relação aos professores e colegas, como se sentem em relação a escola e quais as dúvidas frequentes que tem em relação a esse componente curricular.

Finalizadas as observações, tivemos nossa primeira tarefa prática, buscando compreender o nível de leitura dos alunos. Elaboramos, então, uma prova cujo foco era a interpretação de texto. Ao aplicar essa prova, fomos instruídos a não responder nenhuma dúvida que os alunos pudessem apresentar pois isso acabaria atrapalhando a verificação das suas capacidades de compreensão. Após a aplicação desta atividade, nossa próxima tarefa foi a de corrigir as provas e fazer gráficos que mostrassem os erros e acertos dos alunos para, assim, entender suas maiores dificuldades. Com isso, poderemos organizar atividades direcionadas para sanar os aspectos observadas. São essas as atividades que estamos fazendo até o presente momento, agora especificamente com foco em auxiliar os alunos na realização da prova Brasil. Trata-se de um exame que avalia o desempenho dos alunos em português e matemática nas escolas públicas urbanas do 5º e 9º anos do ensino fundamental, que parte do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) Seu objetivo principal é aferir a qualidade do ensino e fornecer dados para o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aqui trazemos os resultados obtidos ao participar do PIBID até o momento e, devemos dizer, que mesmo nesse período inicial, não foram poucos.

Durante a realização das atividades do PIBID, nós realmente não havíamos percebido muito diferença em relação às nossas capacidades como futuros professores; porém, agora, ao iniciar os estágios, pudemos notar a amplitude de nossa evolução. Nas atividades do PIBID, aprendemos como fazer planos de aula, como trabalhar a interpretação de textos, elaborando questões para os alunos que diferem das questões tradicionais, diretas e amplas, que não os ajudam a interpretar. Mais importante: aprendemos também como nos portar como um/uma docente e não mais como um aluno/a.

Citando experiências específicas, pontuamos que, ao fazer um relatório diagnóstico sobre a escola, tivemos a primeira experiência de ir a uma escola não mais como aluno e, com isso, acabamos olhando para esse espaço por outro ângulo. Desse modo, nos atentados a como ela funciona, o que e quem a faz funcionar. Isso nos deixou cientes de que estamos no caminho certo e que realmente queremos ser um/a professor/a.

Por outro lado, ao observar as aulas, entendemos mais sobre os alunos e sobre a função de um professor em sala de aula. Começamos, então, a ter uma visão sobre o outro, sobre seus questionamentos e problemas, sobre como é de fato a interação entre aluno e professor.

Enquanto fazíamos o diagnóstico de leitura, fizemos nossa primeira atividade avaliativa desde o princípio, pensando em qual texto escolher, qual questão elaborar em função de alunos específicos. Também a correção e a avaliação, culminando em relatório que contou com gráficos e análise de cada resposta, nos trouxe a noção de que um profissional precisa fazer para planejar suas atividades.

Feitos os devidos detalhamentos, podemos dizer que, até agora, participar do programa está sendo um dos maiores desafios da nossa caminhada na licenciatura e também uma das mais gratificantes, pois o PIBID é uma das melhores “portas de entrada” para o mundo docente. Podemos mesmo dizer que é um divisor de águas, já que, a partir da participação no programa, saberemos se esse é o caminho que queremos ou não seguir.

Assim, além do auxílio que a bolsa nos dá, colaborando para a permanência em um curso de licenciatura, temos na experiência docente a prática que nos permitirá a certeza do que seremos com a conclusão do curso.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>

BRASIL. Universidade Federal de Pelotas. Pró-Reitoria de Ensino; Coordenação Institucional do PIBID-UFPel. **SEI/UFPel – 2774386 – Edital (Processo nº 23110.030526/2024-58).** Seleção em fluxo contínuo de alunos das licenciaturas da UFPel para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UFPel.